CONTAMINAÇÃO POR ÓLEO NA PRAIA DE GARAPUÁ EM 2019

Maria Cecília Seara Santos[1]; Raquel Nascimento Souza[1]; José Alexandre da Silva[1]; Vagner Freitas da Silva[1]; Patrícia de Oliveira dos Santos[2]; Thécia Alfenas Silva Valente Paes[3]
[1]Instituto Federal Baiano / *campus Serrinha* / mah_seaara@hotmail.com / raquel19882006@gmail.com / josealesilva@gmail.com / vagnerfreitas.eng@gmail.com; [2]Instituto Federal Baiano / *campus Valença* / patricia.santos@ifbaiano.edu.br; [3]Instituto Federal Baiano / *campus Santa Inês* / thecia.paes@ifbaiano.edu.br

Em agosto de 2019, a vila de pescadores de Garapuá teve sua praia e áreas de manguezal contaminado com o derramamento do óleo. Aproximadamente 700 moradores foram prejudicados pela interrupção de suas atividades econômicas. A contaminação por óleo nas praias do Nordeste foi marcada pela escassez de informações à população, que desconheciam os riscos de contato com o material e quais medidas deveriam ser adotadas para garantir, de forma segura, a remoção do material e o desenvolvimento das atividades executadas nas áreas contaminadas. Desta forma, o presente estudo objetivou investigar os impactos ambientais e sociais da contaminação por óleo a curto e longo prazo no distrito de Garapuá, a partir da análise das medidas políticas adotadas em relação ao que dispõe legislação brasileira no que concerne tal condição ambiental. Foram realizadas buscas de julho de 2020 a abril de 2021 nos bancos de dados online Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Elsevier, Repositório da Universidade Federal da Bahia e de Alagoas, Portal de periódicos da Capes e Diário Oficial da União (DOU). Além disso, foram coletadas informações através de entrevista *online* encaminhada via e-mail a líder comunitária Jailma Rafael dos Santos após ciência dos objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados obtidos confirmaram que, no final de agosto de 2019, manchas de óleo começaram a ser detectadas no litoral do Nordeste e em novembro já haviam alcançado todos os estados da região, compreendendo mais de 400 localidades. O óleo que atingiu a costa brasileira apresentava um aspecto sólido e mais denso que a água do mar, semelhante ao piche, porém, devido à inconsistência de informações precisas sobre a composição desta substância se faz necessário o desenvolvimento de estudos para a organização dos níveis de contaminação (agudas e crônicas) e seus respectivos efeitos a saúde humana. Segundo a entrevistada, mais de 100 moradores participaram diretamente da coleta de óleo o que ocasionou em prejuízos a saúde como: alergias, e náusea. Além do impacto a saúde, a chegada do óleo na praia de Garapuá resultou em alteração na cadeia produtiva da comunidade. O evento impactou diretamente os principais pontos econômicos do vilarejo: pesca e turismo. A venda dos mariscos ficou suspensa durante todo o período de presença de óleo nas praias, e mesmo depois, ficou comprometida, assim como o hábito alimentar de toda comunidade. Estudos realizados apontam que a exposição de indivíduos ao petróleo pode surtir efeitos de ordem física, psicológica, genotóxica e endócrina, por isso, se faz necessário que as entidades públicas responsáveis sejam acionadas para garantir a qualidade das praias. Através da implementação de medidas de monitoramento das áreas afetadas e qualidade dos recursos marinhos e vegetais, como meio de garantir a conservação do meio ambiente e das atividades socioeconômicas desenvolvidas. Além do acompanhamento da saúde da população diretamente afetada.
Palavras-chave: Impacto ambiental, petróleo, pesca artesanal, vilarejo de Garapuá.

Agradecimentos: Este trabalho é fruto da avaliação parcial da disciplina de Fundamentos de Ciências Ambientais do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais.